

Vem a lume respigarmos das ordens do exercito algumas disposições, desde que por decreto de 25 junho de 1900 subiu novamente ao poder, como ministro da guerra, o illustre e justiceiro general Luiz Augusto Pimentel Pinto.

Abriu a sua ascensão com a destruição da celebre base 17.ª da reforma do exercito que, digamos de passagem, tanto descontentamento criou no mundo militar e que algumas perseguições fomentou e consumou. Pelo relatório que precede o decreto de 5 de julho do anno findo, se põe bem a descoberto e de nível quanto injustas e desrespeitosas foram as disposições da citada base, menosprezando os direitos e regalias adquiridas, sem ao menos dar um periodo de transição em que sabiamente e prudentemente se não destruíssem de prompto e de repellão os mesmos direitos e regalias.

Destruindo por completo essa disposição trouxe novamente ao official, qualquer que seja o seu posto, a inteira confiança no principio fundamental da antiguidade de posto para o accesso. Veio a justiça, voltou a boa vontade ao serviço, a harmonia entre a familia militar.

Em portaria de 27 de julho é regulado o serviço de transporte em caminho de ferro para os recrutas que vão apresentar-se nos corpos a que foram destinados no acto do sorteio. Veio regular e fez desaparecer d'uma vez os inconvenientes que resultavam das disposições anteriores que obrigavam os pobres dos recrutas a apresentarem atestados de pobreza que muitas vezes se não passavam e a maior parte d'elles não accites pelas commissões do recenseamento que por sua vez os endoçavam ao corpo do exercito mais proximo, para este lhes dar transporte. Isto succedeu bastantes vezes com o regimento aquartellado n'esta cidade, segundo informações que colhemos.

NILO.

MARIA VELLEDA

Esta nossa illustre comprovinciana, que tão bisarramente se enfileira na ala das primeiras escriptoras do nosso paiz, honra hoje as columnas do *Heraldo* com um primoroso conto seu, inédito ainda, o qual faz parte d'um adovel livro que tenciona publicar muito em breve. Este livro será dedicado ás crianças, que a sua bella alma de mulher tanto estremece, e terá o titulo suggestivo de *Contos cor de rosa*—um lindo titulo que nos está a entre mostrar toda a doce fulguração crepuscular do seu estylo.

A Maria Velleda, que é hoje uma das mais puras glorias d'esta provincia—isto sem lisonjas nem favor,—agradecemos cheios do maior reconhecimento a captivante amabilidade com que acaba de distinguir este jornal, pedindo-lhe ao mesmo tempo a alta honra de repetir muitas vezes tão subida deferencia... E parabens aos leitores.

tavam os pios lastimosos das pobres mães allucinadas. Cortavam o ar em vôos incertos, sem tino, na impotencia da sua dôr. Era como se dissessem:

—Crianças malevolas! Que mal vos faziam os nossos filhinhos? Fugimos das arvores e dos pardieiros onde a vossa crueldade nos não poupava e perseguia. E viemos buscar o santo refugio da casa do Senhor. Aqui viviamos, aqui amavamos, bem seguras de que não faziamos damno a ninguém. E vestes vós, vós que também tendes mãe! roubar-nos o thesouro da nossa vida! a alegria do nosso amor!

E choravam as avesinhas; choravam de puro soffrer.

Elles—os eguistas—não se confrangiam de remorsos. No seu acanhado juizo, aquillo representava uma conquista, e como tal, d'ella se ufanavam.

Fartos de destroço, cheios de felicidade, resolveram-se a descer. Mas quando chegavam a baixo sobressaltou-os um receio. E' que o telhado ficara numa desgraça:—telhas partidas, outras arrancadas...

PARLAMENTO

Contra o costume, o parlamento está já em plena actividade. Em meado de janeiro, dados os nossos habitos sornas, entra quasi pelos dominios do milagre.

As primeiras sessões, como é do estylo, e justo é que seja, foram consagradas aos mortos, e não temos idéa de mais larga commemoração. O fim de seculo foi cruel. Tanta vez se empregou esta palavra n'um sentido comico, como ironia alegre, ou ainda como sarcasmo, que se diria que o seculo ao expirar quiz mostrar-nos que o seu fim era bem mais para lagrimas, que para risos.

Que de nomes illustres desaparecidos em poucos dias. Renato Baptista, Luciano Cordeiro, Antonio Maria Cardoso, Augusto Ferreira, Serpa Pinto, e pelo decorrer do anno final do seculo, quantos e quantos outros.

Todos foram lembrados nas duas camaras, sendo feitos á memoria d'estes queridos mortos os elogios a que lhes dava direito o alto espirito que os animou e o caracter de oiro, precioso engaste das suas virtudes.

Não podia o parlamento esquecer n'estes officios civicos o desditoso Rei de Italia, modelo e espelho de príncipe pela nobreza d'alma, pela valentia, pela lealdade, e pela bondade. Ha muito que na Europa não ha morte que mais profundamente tenha sensibilizado o coração do homem. E' que tambem raras vezes a arma de um miseravel assassino tem sido de fechada contra um peito mais forte, mais leal, mais generoso.

O discurso proferido pelo deputado João Franco, fazendo o elogio do grande Rei, pertence ao numero cada vez mais raro dos discursos que ficam. E' um trecho de oratoria parlamentar, que honra a um tempo o glorioso morto, a tribuna em que foi proferido, e o orador.

Uma nota triste—d'uma tristeza que não humedece os olhos, mas dá um mal estar, muito aborrecido... Os politicos, até com este discurso quizeram fazer politica, obrigando-o a dizer o que lá não está, nem nunca passou pelo espirito de quem o fez.

Commemorados os mortos a camara começou a tratar dos vivos. Já o orçamento, que geralmente só apparece ao romper de quinze ou vinte sessões, foi apresentado na terceira ou quarta. O sr. Mattoso dos Santos continua brilhantemente as suas tradições de trabalhador infatigavel. Diz o poeta Antonio Ferreira que *não fazem damno as musas aos doutores*. O ministro da fazenda pensa que tambem as barbas brancas não fazem damno ao trabalho. Poucos rapazes levarão vantagem em actividade.

Além do orçamento, precedido de um lucido e largo relatório, apresentou duas propostas, uma legalizando despezas no ultramar, outra legalizando despezas anteriores

um campo de batalha coberto de cadaveres—os passarinhos.

Se o sacristão desse por aquillo! E elle então que não era para graças—o tal sacristão! Meditaram breve espaço, e decidiram separar-se, indo cada qual para bem longe da igreja. Assim, se algum se lembrasse de accusa-los, provariam que tinham estado noutra parte, que não eram cúmplices no mesmo crime.

Pozeram-se a salvo numa corrida. O Sebastião mettu-se em casa, a fazer gaitas de canna para os irmãos. O André foi para a charneca em procura da mãe, que andava arrancando matto. E o Joaquim, vencido pelo exemplo da cobarde hypocrisia, deu tambem ás de Villa Diogo.

Ora, o sacristão, quando subiu á torre para tocar *Ave-Marias*, olhou casualmente para o telhado e...

—Ah! grandes patifes! Olha o que lá vae! Eu... se apanho algum a geito...! se apanho algum...!

E desceu as escadas a quatro e quatro. Passava por um adrego junto ao adro, certo rapaziño, que

feitas pelo ministerio progressista, umas já pagas, outras por pagar.

Esta ultima causou funda impressão no publico e está sendo discutida entre a *Tarde* e o *Correio da Noite*, que depois de repetidas instancias do orgão regenerador, veio finalmente em defeza do sr. Elvino de Brito; mas a defeza é deveras difficil, tanto como endireitar a sombra da vara torta, como dizia o padre Manoel Bernardes. Porque os factos são estes:—n'uma nota enviada o anno passado á camara dos pares a requerimento do sr. Hintze Ribeiro, dizia-se que os creditos em dívida do ministerio das Obras Publicas eram apenas na importancia de 202 contos até 31 de dezembro de 1899. A nota, assignada pelo chefe da repartição de contabilidade, tem a data de 3 de maio de 1900.

Ora aconteceu que o governo regenerador ao subir ao poder, nomeou uma comissão para observar pelos diferentes ministerios os creditos em dívida, e as quantias pagas, mas não legalizadas, e a dita comissão achou que pelo ministerio das obras publicas estes creditos elevam-se a 2739 contos!

Para os 202 contos da nota enviada á camara pelo sr. Elvino ha apenas um excesso de 2537 contos, excesso que tem o contra de estar precedido do signal *menos*, o que o transforma n'um deficit...

—Os srs. Alpoins, José e Ovidio, têm discursado sobre comarcas e notariado. Tiveram boa idea. Efectivamente ninguém mais auctorizado na camara do que estes dois manos para tratar do assumpto: um faz a os notarios e os juizes, outro baptisava os. O peor é que as despezas com o nascimento das creanças e com o baptisado eram pagas pelo contribuinte.

O sr. Campos Henriques defendeu-se brilhantemente das accusações dos dois senhores Alpoins, sendo verdadeiramente notaveis os seus discursos, que toda a maioria cortou de calorosos applausos.

No sabbado, o sr. ministro da marinha apresentou uma serie de propostas relativas ao Ultramar, que constituem um honrosissimo documento da alta competencia do sr. Teixeira de Sousa. Está ali de veras um estadista, na mais alta e nobre acceção da palavra. Na proxima semana nos occuparemos d'estas propostas.

Não queremos fechar esta rapida chronica sem felicitar o Algarve pela nomeação do sr. conselheiro Luiz Bivar para presidente da camara dos pares, e pela eleição do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo para a dos deputados.

Bem sabemos que o sr. Matheus d'Azevedo não é algarvio, mas não ignoramos que é ali querido como se fosse filho do Algarve, querido, de resto, como de todos que o conhecem. Além de raros dotes de espirito, de um profundo bom senso, tem a melhor de todas as qualidades—é um energico que é ao mesmo tempo—um bom.

U. DE C.

andava muito nas vistas do sacristão, pela fama que tinha de lhe ir ás lebres na seára. Como sabeis, o pequeno estava innocente do assalto ao telhado da igreja; mas o sacristão, na sua asca, attribuiu-lhe as culpas.

Se mais *tir-te nem guar-te*, corre sobre o mocinho, deita-lhe a mão, subjuga-o, e com voz de trovão, que o faz tremer como um vime, exclama:

—Apanhei-te, grande maroto! apanhei-te, emfim! —Deixa estar que m'as pagas todas juntas. O teu pai ha-de escarrar para ali o dinheiro da multa e tu apanhas uma sova que te ha-de servir de lição!

A creança, sem sabêr de que o accusavam, protestava em alto choro, debatendo-se entre as mãos ferreas do sacristão.

O Joaquim, que não ia longe, presenciara tudo isto sobre o cume de um outeiro visinho. E não lhe consetiu o animo generoso que fosse punido por sua culpa um innocente.

Desce num momento, corre para

POETAS ALGARVIOS

ALVORADA

Atirei para longe o meu lençol de brumas
E vim pela montanha ingreme, cantando...
Sobre o dorso gigante e branco das espumas
Andava a lua mansa e pallida expirando.

Iam cirros correndo aos bandos pelo espaço,
Como umas azas brancas, brancas, a voar,
Destacando o perfil no infinito baço
E sulcando uma esteira ignota sobre o mar...

Começavam na balsa a despertar as aves,
A brisa murmurava uns canticos suaves
E as nuvens a correr iam buscando o sul,

Emquanto a minha mente ia tambem seguindo
Atraz d'um ideal extranhamente lindo,
Buscando um novo céu mais rutilo e azul.

JOSÉ BRAK-LAMY.



MARIA...

Ao Dr. Athayde d'Oliveira

Sentado n'uma rocha, ao fim do dia,
Encosto á mão a face, e tristemente,
Olho as nuvens d'oiro do Poente,
Recordo aquelle tempo em que te via...

Um ar de saudade, que inebria,
Me vem das bandas do teu lar ridente,
D'onde apartado vivo, e tão ausente,
Quanto n'elle me está a phantasia.

E n'este engano d'alma a que me prendo,
Eu vejo o que não vejo; e o que estou vendo,
E' o teu rosto só, meigo e risonho...

«Ave-Marias» dão,—doce harmonia!—
E emquanto á Virgem ôro: «Ave, Maria»...
Teu nome reso ao Céu, no mesmo sonho...

BERNARDO DE PASSOS, JUNIOR.

O ARTIGO 47

Para dar logar ao primoroso conto de Maria Velleda, retiramos hoje este folhetim.

Bom será que a camara municipal d'este concelho intime o seu accendedor de candieiros a ser um pouco mais escrupuloso no cumprir das suas obrigações. A iluminação d'esta cidade está sendo feita me nos regularmente, havendo candieiros publicos que nem de inverno nem de verão gosam a dita de fazer mostrar a sua utilidade. Não tem sido poucas as tentativas de roubo que Tavira tem presenciado ultimamente, chegando mesmo a serem assaltados os transeuntes da cidade antes das 11 horas da noite.

E' pouca, por isso, toda a iluminação possível, e nós, que temos permanecido por algum tempo em diversas localidades da provincia, podemos garantir que é Tavira, mercê da boa vontade da mesma camara, a que melhor iluminação

o grupo, e agarrando-se á jaqueta do sacristão exclama:

—Largue o moço, ti Matheus! Olhe que não foi elle quem subiu ao telhado da igreja!

—Então quem foi? Tu viste? Dize lá...

Elle desesperou se todo, sorrindo, porque já via o outro em liberdade, e declarou com muita franqueza, corajosamente:

—Não foi elle, não sr., não foi ninguém... Fui eu!

O sacristão cresceu para elle de punho cerrado, mas com o transporte diminuído pela sinceridade d'aquella confissão.

E o Joaquim a ler-lhe no semblante como em livro aberto, acrescentou:

—Fui eu. Sequer bater, bata; bata á vontade, sem medo. Mas não diga nada á mãe, que ella está de cama, malamente, edá-lhe alguma capaz de estoírar!

Dizendo isto, elle que era destemido como poucos, não pôde reter duas lagrimas. Lembrava-se da mãe doente, do desamparo em que a tinha deixado todo o dia, e do

pode proporcionar aos seus municipios pela multiplicidade dos candieiros publicos que tem adquirido, e só a um censuravel desleixo do respectivo empregado, se pôdem attribuir as irregularidades que se estão vendo.

MERCÊS HONORIFICAS

Por decreto de 1 do corrente, foram nomeados na Real Ordem Militar de S. Bento de Aviz, os seguintes cavalheiros:

Commendadores, os srs. Joaquim Pires de Sousa Gomes, general de brigada graduado e Jacintho Parreira, coronel do estado maior de engenharia.

Official, o sr. João Valente d'Almeida, major do regimento de infantaria 4.

Cavalleiros, os srs. Affonso Novaes da Rosa, capitão d'infanteria 4 e Romão José Infante de Sequeira Soares, capitão de infantaria 15.

Por despacho do ministerio da justiça, foi auctorizado a poder solicitar, o ajudante de notario, em Faro, nosso patricio sr. Luiz Augusto Cesar Sousa Coelho.

A cobrança do imposto do real d'agua sobre os generos sujeitos ao mesmo imposto e effectuada n'este concelho durante o mez de dezembro findo, foi de 365:875 réis, sendo 89:960 rs. sobre carne, 200 rs. sobre arroz, 211:785 rs. sobre vinho, 1:540 rs. sobre vinagre, 43:190 rs. sobre bebidas alcoolicas e 19:200 rs. sobre azeite.

No dia 10 do corrente tomou posse do seu novo logar de subdirector do Hospital da Estrella, de Lisboa, o major-medico, dr. Abel da Silva.

COISAS MILITARES

Para uma terra essencialmente militar como esta, que desde antigos tempos é sede d'um regimento, não será de mais que no seu unico periodico se mantenha uma secção de assumptos militares, que hoje encetamos pela mão de um dos nossos mais distinctos collaboradores.

RAIOS

II

(FARO)

Um dia, lá longe, muito longe do torrão natal, os sorrisos que nunca a deixavam e davam á sua phisionomia sympathica e attraente a expressão de uma alegria sã e communicativa, expiraram-lhe nos labios, suffocados por um soluço doloroso....

Mas não se morre de dôr quando ficam pequeninos a quem se deve protecção.!

Mãe! essa santa trilogia que vos cerca, elle tão gentil na sua farda, ellas, tão frescas e seductoras, é a aureola mais refulgente que pode illuminar a fronte de uma mulher.

X. X.

desgosto que ella soffreria se soubesse da sua maldade.

O remorso, ainda que lhe batessem, havia de doer-lhe mais do que o castigo... oh! muito mais!

E ficou-se queto em frente do sacristão, como um reu defronte do juiz.

—Vae-te embora! vae-te embora, tentação!—exclamou o tio Matheus.

—Olha! já eu te não vejo! Por minha vontade, matava-te!

Isso matava elle! O tio Matheus era bom homem, afinal, e aquellas duas lagrimas do pequeno tinham-lhe cahido no coração.

Ora o Joaquim, depois d'esta, ainda fez outras travessuras. Mas apezar d'isso, não era, como por lá se dizia, «a peor firma do logar».

E para mim, que odio a mentira, porque sobre ser vil é cobarde, aquelle rasgo do Joaquim, accusando-se espontaneamente, deu-me a medida do seu caracter, e fiquei a querer-lhe bem.

MARIA VELLEDA.

PREVISÃO DO TEMPO

A nosso pedido, recebemos e agradecemos, o Boletim meteorológico do sr. Antonio José Teixeira, de Braga, que é como segue:

«A 2.ª quinzena de janeiro, tem de ser caracterizada, da seguinte forma:

Os dias 16, 17, 18 e 19, serão, a sua continuação de ventos, e alguns rijos, do leste, sudoeste e sul, sendo quasi todos nublados e variantes, com tendencias para tempestades, chuvas um pouco frias e neves.

Os dias 20 a 25, serão o verdadeiro desenvolvimento tempestuoso; havendo trovoadas em alguns pontos do paiz, aguaceiros, saravadas e neves, sendo a maior parte dos ventos do sul, sudoeste, oeste e noroeste, pois haverão também agitações marítimas, principalmente ao norte, aonde o frio e as nevadas serão mais apouquentadas.

Os dias 26 a 28 serão já modificados, havendo geadas e variações.

E os dias 29 a 31 ainda será a sua continuação do regime anterior, pois nos dias 30 e 31 haverão temporaes e nevadas, sentindo-se ventos rijos e frios do sudoeste e sul.

Nos primeiros dias se observarão nuvens percursoras de trovoadas, sendo sentido este estado de tempo por todo o paiz.

Braga, 14 de janeiro de 1901.

Antonio José Teixeira.»

O FADINHO

Teus olhos, contas escuras,
São duas Ave-Marias
D'um rosario d'amarguras
Que eu reso todos os dias.

Amas a nosso Senhor
Que morreu por toda a gente
E a mim não me tens amor
Que morro por ti sómente!

O teu olhar desleal
Corações queima por gosto.
Vou chamal-o ao tribunal
Por crime de fogo posto.

AUGUSTO GIL.

Não se me apagam da mente
As côres do teu vestido.
Se as vejo n'outra, illudido,
Julgo ter-te aqui presente...

Que bem que á tua belleza
Fica o nome de Maria!
... Lindos olhos de algarvia,
N'um rosto de portueguezia.

B. PASSOS.

Morrer e resuscitar,
Só Deus é que teve a dita.
Tu para mim já morreste:
Quem morre não resuscita.

Com pena peguei na penna,
Com pena puz me a escrever;
Cahiu-me a penna da mão,
Com pena de te não ver.

Do VULGO.

DR. THOMAZ LEÃO

Retirou para Leiria, para onde ultimamente foi transferido, o tenente medico sr. Thomaz da Silva Leão, o festejado *Cidemo* e *** que tão assiduamente collaborou no *Journal de Anuncios*.

GAZETILHA

De frio o queixo a bater
E os dedos enregelados
Eu, por mal dos meus peccados,
Nem versos posso fazer.

Nem oitava ou redondilha
Nem musa séria ou facêta...
Faço portanto gazeta
A' secção da gazetilha.

CHRYSO

De FARO

(A CORRER)

Volto ainda — eu, que não sou politico — a fallar-lhes de politica.

Pela ascensão ao pariato do meu querido amigo conselheiro Ferreira d'Almeida, antigo e sempre solicito representante d'este circulo, tem de, em eleição suplementar, preencher-se a sua vaga, na camara electiva.

De tão momentoso assumpto se trata aqui em todos os pontos de reunião, esperando se com anciedade o conhecimento do nome da personalidade que, em resultado das conferencias já havidas e por haver dos merechaes com o chefe da situação politica, será presente ao suffragio.

Boatos correm, qual d'elles o mais inverosimil. O negocio é escabroso e não é para admirar que ainda não haja sido resolvido.

O que parece ponto assente é que o novo representante de Faro, não será extranho á provincia. Pode-se mesmo dizer, com probabilidades, que o escolhido será filho de Faro.

Quem quer que elle seja, a opinião geral é essa.

E a meu ver, muito bem.

Não lucram nada os circulos, em elegerem pessoinhas gretadas de vaidade que, as mais das vezes nem de nome conhecem.

Taes pessoinhas, uma vez eleitas sob o patronato governamental, tratam simplesmente dos seus interesses, o que é muito, mas descuram por completo os interesses do circulo que foi levado a elegel as, o que é muito mais.

Isto se está a ver todos os dias, quer a situação seja regeneradora ou progressista.

Mas, de parte mais considerações sobre o caso. Aguardo a escolha. E alguma cousa, porventura, direi — eu, que não sou politico.

*

Alguem me diz que se pensa novamente na continuação dos trabalhos do troço de via ferrea que li gará esta cidade á ridente Tavira.

Bom será que, se esses desejos tem o titular da pasta das obras publicas, os faça entrar nos dominios da realisação, para bem de nós todos que viajamos em carruagens de más molas que rolam sobre estradas victimadas pela *variola das covinhas*, como me dizia hontem alguem que, como eu, bem conhece as pobres doentinhas.

J. P.

Um merceiro, para o marçano: — Ha um anno que estás ao meu serviço e o que é que tens aprendido?

— Muita coisa! Já sei, por exemplo, que um kilo são 900 grammas.

— Muito bem! Podes contar com augmento de ordenado.

Tem chovido n'estes ultimos dias abundantemente e os campos estão lindissimos.

Os lavradores rejubilam de satisfação.

Decifrações:

Tinta (de escrever) — Causa de que nem todos sabem servir-se sem se sujar ou sem sojarem alguem.

Vida — Farça, comedia, drama ou tragedia, conforme a interpretação que cada um dá ao seu papel.

Virtude — A violeta humana. Floresce na sombra.

Prosa — Pão da ideia, da qual a poesia é o bôlo.

Mentira — Nossa Senhora da Actualidade.

Medicina — Monte-pio do cozeiro. Soccorre-o com defuntos.

Estiveram hontem entre nós os srs. João Pacheco e seu genro Ventura José Tavares, de Santa Catharina da Fonte do Bispo.

MUDANÇA

O notario Parreira Faria, mudou o seu cartorio para a

Rua da Fonte n.º 5

(5573)

Chronica Parlamentar

Por ter vindo tardiamente, quando já a primeira pagina do nosso hebdomadario soffria as agruras do prelo, não vae no logar que lhe compete pela importancia e selecção do seu contheudo e ainda pela gloriosa reputação do nome que a firma, a chronica parlamentar que sob o titulo de *Parlamento* hoje offerecemos aos nossos leitores.

Ao sr. U. de C., a quem sinceramente agradecemos tão honrosa cooperação, pedimos desculpa da involuntaria falta.

O sr. José Antonio Annes Caro, antigo escrivão de fazenda do concelho de Monchique e ultimamente transferido para Villa do Bispo, foi promovido a 3.ª classe e collocado em Villa Viçosa.

CORREIOS

Foi promovido a 1.º aspirante do quadro dos correios, o nosso patriotico, sr. Francisco do Rego Chagas, irmão do major sr. Antonio Fernando do Rego Chagas, actualmente em Faro, commandando o 2.º batalhão d'infanteria 15.

— Foi tambem admitto como aspirante auxiliar do mesmo quadro, o sr. João Manoel Arez, igualmente nosso patriotico.

ARTHUR BAPTISTA GALVÃO

SOLICITADOR

Praça da Constituição, 7

TAVIRA

REGISTO

RELATORIO do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, apresentados á assemblea geral de 30 de dezembro de 1900. — Recebemos este importante livro onde circuncunciadamente se descreve por letras e por algarismos todo o movimento d'esta Assistencia que indubitavelmente ha de contribuir, e muito, para tornar mais fulgente a biographia da nossa santa rainha D. Amelia.

Não nos permite o pouco espaço de que dispomos, o desenvolvermos as referencias sobre este livro, util em todas as suas minuciosidades e detalhes, e que representa um aturado trabalho dos seus directores,

A MODA UNIVERSAL. — Recebemos a visita d'este aproveitavel journal mensal de mod's, um dos mais universalmente conhecidos e que tem a sua sede em Lisboa, na rua Aurea, 178, para onde podem ser dirigidos todos os pedidos de assignatura. Vem nitidamente impresso e traz uma variadissima colleção de moldes e modelos dos mais recentes figurinos.

→ Temos recebido a visita de muitos collegas, alguns com amáveis e lisongeiros referencias sobre o nosso apparecimento, de que nos occuparemos n'um dos proximos numeros.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

SAHIDAS

Dia 12. — Palhabote russo, *Paulus*, para Bristol.

MERCADO DE GENEROS

DIA 13

Trigo.....	700	14	litros
Centeio.....	600	»	»
Cevada branca..	400	»	»
Milho.....	600	18	»
Fava.....	700	»	»
Aveia.....	400	»	»
Feijão.....	17200	»	»
Ervilha.....	600	»	»
Grão de bico....	17000	»	»

ANNUNCIOS

EDITAL

A Junta dos repartidores da contribuição industrial de este concelho

FAZ SABER, em observancia do artigo 56.º do regulamento da contribuição industrial de 16 de julho de 1896, que se acha devidamente installada.

E para constar se mandou lavrar o presente e outros de equal teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do estylo.

Tavira, 2 de janeiro de 1901.

O presidente da junta,
José Xavier de Brito Teixeira.
(5583)

EDITAL

SERVIÇO DA CONTRIBUIÇÃO PREDIAL
A Junta das Matrizes do Concelho de Tavira

FAZ SABER, nos termos do artigo 127.º do regulamento de 25 de agosto de 1881, que se acha devidamente installada, e, pelo presente, e em harmonia com o preceituado no artigo 320.º do mesmo regulamento, convida os contribuintes d'este concelho a apresentarem na repartição de fazenda, dentro do prazo de 30 dias, a contar do dia 12 do corrente, desde as dez horas da manhã, até ás tres da tarde, as declarações que tiverem por conveniente prestar, para que nas matrizes da contribuição sejam rectificados os nomes dos que, por qualquer titulo, adquiriram predios que se achavam inscriptos em nome d'outros possuidores.

E para constar se passou o presente e outros identicos, que serão affixados nos logares publicos.

Tavira, 2 de janeiro de 1901.

O presidente da junta,
(5584) João Ignacio Trindade.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado estabelecido actualmente com loja de calçado na rua *Baptista Lopes*, participa ao publico tanto de Faro como d'outra localidade, que saldou as suas contas com a casa commercial F. Cunha, da cidade de Lisboa, ficando por isso desembaraçado de quaesquer compromissos com a mesma casa, e cujo saldo foi recebido pelo procurador do mesmo commerciante ex.º sr. Adriano da Cruz Leiria, no cartorio commercial de Faro, pertencente ao escrivão ex.º sr. José Joaquim Peres.

Faro, 14 de janeiro de 1901.

(5586) José Maria Gomes.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado participa aos seus numerosos freguezes, que mudou a sua residencia, em Faro, para a rua da Misericordia n.º 20, com deposito de cobertores de lã franceza, fazendas brancas, colchas, etc. Vendas por grosso e a retalho. Tambem tem deposito de artigos de vêrga, vime, cadeiras da Ilha da Madeira e outras cousas mais.

Encarrega-se de encomendas para fazer de novo ou concertar, que lhe sejam requisitadas na sua officina na referida rua.

Faro, 3 de janeiro de 1901.

Manuel Rodrigues Eugenio.
(5578)

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de GOMES & CAPA
Villa Real de Santo Antonio

PARA REVENDER
VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34

LISBOA (5585)



ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6

FARO

REABRIU no dia 8 de janeiro corrente este magnifico atelier, unico no Algarve onde se executam trabalhos com arte.

Durante a sua curta estada em Faro, insufficiente, talvez, para concluir os trabalhos com que já foi honrado depois do seu regresso das estancias balneares, apresentará as maiores novidades photographicas, para o que dispõe de recursos artisticos e materiaes, sem recio de contestação, como nenhum outro atelier do paiz.

Só executará os trabalhos que lhe forem pagos adiantadamente. (5575)



VINHO

PARA

REVENDER

NA adega de

José Maria Parreira a 900 rs.

cada 20 litros, á escolha dos compradores. Aguardente secca ou anizada a 110 o litro. **Bella Fria**

TAVIRA (5571)

DOURADOR

PRECISA-SE um, que seja bom artista, para dourar a ermida de Senhora do Livramento, em Tavira. Quem estiver nos casos, dirija se a Francisco Maldonado Senior, na mesma cidade. (5577)



VENDE-SE um break phaeton, quasi novo, muito bom e uma guarnição d'arceios em bom estado e ferragem fina. Trata-se com José Correia, rua de Alportel n.º 36.

FARO (5581)

NOVIDADE LITTERARIA

QVO VADIS

A' venda no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Praça n.º 10

TAVIRA

MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Já estão á venda as capas em percalina para o 1.º volume d'este notavel romance historico. Essas capas, impressas com chapas especiaes a ouro, amarello, encarnado, azul e preto, custam 500 réis. Pedidos á Empreza Nacional Editora, largo Conde Barão, LISBOA.

O Dicionario das Seis Linguas

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Está sabido, publicada com toda a regularidade, aos fasciculos de 16 paginas, esta obra de uma utilidade pratica incontestavel, e que tanto se recommenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fasciculo de 16 paginas é de 30 réis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 10 cadernetas, 320 réis. Series de 20, 640 com porte do correio.

Assigna-se na Empreza do Occidente, Largo do Poço Novo,—Lisboa. N. Porto, Centro de publicações de Arnaldo Soares, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas de mais terras aonde a Empreza tem correspondentes.

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina, impressas em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250rs.

A Empreza offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reprodução fiel d'um dos mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á Livraria Portugueza de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

O DOMINGO ILLUSTRADO

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brazões de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 300 réis; Semestre, 550 réis; Anuo, 1500 réis.

Para ser inscripto assignante, basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183-2.º, LISBOA.

O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas. Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 35800; semestre 15900; trimestre 950; numero avulso ou á entrega 120 réis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 35000; encadernado, 45000 réis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 45000; encadernado, 55000 réis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

Grande novidade litteraria

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 réis

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exalado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual represente uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editorial» da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O que nos contam as Parteiras.

Ao obtermos as opiniões de pessoas profissionais que tem tido experiencia com a administração da EMULSÃO DE SCOTT, temos sido impressionados d'um modo o mais favoravel pelo uso universal d'esta preparação entre as parteiras. Vemos que as mulheres que seguem esta profissão, usam da EMULSÃO DE SCOTT mais geralmente e com melhores resultados, do que com qualquer outra preparação que ellas tem experimentado. Os effectos beneficos da EMULSÃO DE SCOTT nos casos de senhoras antes e depois do parto, não podem ser demasiadamente estimados. Uma parteira bem corhecida escreveu nos o seguinte. —



MADAME MARIA DA CONCEIÇÃO D'OLIVEIRA

Podemos dizer a todas as senhoras que estão gravidas, que é da maxima importancia que ellas tomem este grande remedio, EMULSÃO DE SCOTT, tanto para lhes dar força como para assistir á formação d'uma criança saudavel. A EMULSÃO DE SCOTT é quasi indispensavel para se obterem estes fins, e para crianças de peito e de todas as edades, este grande remedio é o mais efficaz em dar carnes e força, e em vencer todas as doenças debilitantes. A EMULSÃO DE SCOTT é a forma d'oleo de fígado de bacalhau, combinado com hypophosphitos de cal e de soda, e glicerina, mais agradavel ao paladar. Não é de modo algum pesado a digestão, e pode tomar-se em qualquer epoca da vida para dar vitalidade, carnes e força.

Vide que compraes a unica EMULSÃO DE SCOTT genuina, a qual contém a marca de fabrica, representando um homem, com um peixe grande ás costas, no envoltorio de todos os frascos genuinos.

LISBOA, 4 de Março de 1898.

Milms Srs. SCOTT & BOWNE, Ld., Londres.

É com a maior satisfação que lhes transmittio algumas noticias com respeito a sua "EMULSÃO SCOTT." Entre as minhas clientes ha muitas que tem usado este remedio, e os resultados tem sido sempre excellentes. Reconheço que a "EMULSÃO SCOTT" é muito efficaz não só para as senhoras em estado de gravidez, mas tambem para as crianças de qualquer idade, pelas quaes a "EMULSÃO DE SCOTT" é sempre bem recebida.

"MARIA DA CONCEIÇÃO D'OLIVEIRA Parteira approvada pela Escola Medico-cirurgica de Lisboa.

(5342)

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95,—LISBOA.

ATLAS DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de 2 columnas e perto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empreza Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, Rua da Boa Vista, 62, 1.º E—LISBOA.

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição cam numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado 800 réis

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Acrea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

COLLEÇÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

YICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 RÉIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor do livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 réis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUZIADAS

GRANDE EDIÇÃO POPULAR E ILLUSTRADA

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo

Esta edição de OS LUZIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicad até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, *um cunho verdadeiramente nacional*, pois o papel é sabido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes. Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas, tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalho d'este genero é em absoluto reconhecida, por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras	Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes
60 réis	300 réis

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 réis, a quem o requisitar a Empreza da *Historia de Portugal*, Livraria Moderna, Rua Augusta, 95, Lisboa.

A. N. BRUXM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista aadjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 réis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 réis. Assigna-se na *Livraria Moderna* empreza da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposição o 1.º fasciculo.

MEMORIAS SECRETISSIMAS DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado. Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica Matta Junior e Castodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lidia, deposito.

A parte litteraria, só, encontro-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 réis, em LISBOA.